

Trabalho apresentado no 21º CBCENF

Título: PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO À INFECÇÃO PELO HIV: RESPOSTA AO HIV/AIDS EFETIVADA EM UM SERVIÇO ESPECIALIZADO

Relatoria: LUCAS LUÍS MOREIRA FRANÇA
Danielle Auxiliadora Malheiros

Autores: Simone Aparecida Lima Ribeiro
Kamylla Cavalcante Taques dos Reis
Liney Maria Araújo

Modalidade: Pôster

Área: Valorização, Cuidado e Tecnologias

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

A Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) ao risco à infecção pelo HIV consiste no uso diário de antirretrovirais (ARV) para prevenir a infecção pelo vírus antes do contato. Esse protocolo vem sendo estudado mundialmente desde 2007, e a sua dispensa no Brasil acontece efetivamente pela Rede SUS dez anos depois (2017). As suas indicações estão relacionadas ao seguimento populacional com maior risco de exposição e contaminação do vírus HIV como: gays e HSH, pessoas trans, profissionais do sexo e parcerias soro diferentes. O objetivo deste trabalho é descrever a implantação do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) da PrEP em um serviço especializado de Cuiabá. Este estudo se caracteriza como um relato de experiência sobre a sua implantação, realizada no período de junho a agosto de 2018, vivenciado pelos enfermeiros residentes da Programa de Residência da Multiprofissional em Saúde (RMS) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). No primeiro momento, houveram discussões realizadas entre a equipe multiprofissional com a participação do residente, desenhando o fluxo de acolhimento, eleição, dispensação da ARV e todo o seguimento do protocolo. Todas as ações descritas no fluxo estão em consonância com as políticas públicas de resposta ao HIV/AIDS, apenas adaptadas a realidade local. No segundo momento, agora com a participação do usuário oriundo da população em geral de provável eleição para o uso da PrEP, todos traziam na sua concepção a certeza da retirada dos preservativos nas relações sexuais, mediante ao uso da TARV de prevenção. Ignorando por completo que esse método de prevenção só é eficaz contra a infecção pelo HIV, ficando assim a mercê de outras ITS. Na outra face, aqueles casais soro diferente mesmo com o (a) parceiro (a) indetectável há anos, insistem em usar a PrEP, desconsiderando a comprovação científica universal que indetectável é igual a intransmissível. Portanto, a tão vigente e esperada profilaxia chegou rodadas de falácias e utopia, sendo compreendida como corpulento exercício de responsabilidade para equipe multiprofissional e os Enfermeiros Residentes. Sendo vital todos fazerem um discurso uniforme para desconstruir tais rumores e construir na população o crédito autêntico e absoluto nas Respostas ao HIV/AIDS, para o idealizado controle da epidemia em 2030.